

# ARAZÃO



Orgão do Partido Republicano Português

**DIRETOR POLITICO**—Mannel Tavares Paulada  
**Secretario da Redação**—José Joaquim Gregorio  
 Não serão restituídos os autógrafos embora não publicados  
**ASSINATURAS**—(Pagamento adiantado) Ano, 1\$; semestre, \$50.  
 Para fóra: Ano, 1\$20; semestre, \$60; avulso, \$02.  
**PUBLICAÇÕES**—Anúncios, \$06 a linha; permanentes, contrato especial. Comunicados, \$08 a linha.

**PUBLICAÇÃO SEMANAL**

Propriedade do  
**CENTRO REPUBLICANO DEMOCRATICO**  
**ALDEGALEGA**

**ADMINISTRADOR**—Joaquim Maria Gregorio  
**Editor**—Joaquim Maria Gregorio  
**Endereço telegráfico**—**Arazão**—Aldegallega  
 A correspondência deve ser dirigida ao diretor.  
**Redação e Administração**—A. A. José d'Almeida—Aldegallega  
**Composição e impressão**, rua Almirante Candido dos Reis, 126, 2.º—Aldegallega

## Uma autoridade... modelar

«A Voz da Justiça», da Figueira da Foz, publicou no dia 3 um artigo que até certo ponto explica, porque de nenhum modo desculpa, as perseguições que o monárquico Mimoso Ruiz, administrador daquela cidade.

Assim, «A Voz da Justiça» mostra que no dia 2 de junho o referido administrador mandou assaltar algumas casas de fogo e apreendeu nelas diversas quantias, descuidando-se levantar imediatamente as apreensões e de mandar para juizo as quantias apreendidas. Porque disso o censurassem, não se descuidou porém de enviar para a Camara o seguinte officio:

«N.º 1:082.

Figueira, 4 de julho de 1918.

Ex.º Sr. Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal da Figueira da Foz.

No desejo manifesto de obrigar as casas de distracção a contribuirem com a coleta estipulada pela Camara da mui digna presidencia de V. Ex.ª e a fim de evitar a repetição do que succedeu o ano passado, em que a maioria dessas casas após terem feito o seu negocio se esquivaram á responsabilidade da importancia referente á mesma coleta dei ordens para que fosse feita uma visita geral ás referidas casas, sendo apreendida na que gira sob a firma Castro, Reis & C.ª a importancia de 310\$00. Como por negligencia dos apreensores nenhum ponto tivessse sido preso, o que me impossibilitou de dar o competente andamento aos autos, entendi por bem que a referida importancia entrasse á conta da coleta que, por ventura, venha a ser por V. Ex.ª estipulada á mesma casa.

Não desconhece porém V. Ex.ª, o sacrificio maximo por mim feito no sentido de policiar esta cidade, para o que, desde a minha posse, tenho estado desembolsando a manutenção da policia que atualmente é exercida por 4 guardas, sendo dois de segurança e dois da preventiva e mais 5 agentes da Guarda Nacional Republicana de cavalaria, refazendo um total de 9 homens, unica e exclusivamente destinados ao serviço policial da cidade e seu conselho. Sendo isto certo, não deixa de ser menos verdade que não é justo nem logico ter eu sido sacrificado uma verba relativamente importante, julgando que

V. Ex.ª depois de ponderado com seu alto criterio o caso, não deixará de achar justo o que exponho ordenando que seja levada á minha conta a importancia de 263\$00 verba esta por mim dispendida até esta data e assim descrita: 2 guardas durante 5 mezes a 18\$00 cada guarda, 180\$00—2 guardas mais durante um mes a 18\$00, 36\$00—dois despachos de palha e ração por mes para a Guarda Republicana a 4\$700 em media cada despacho durante 5 mezes, 47\$00. Soma 263\$00. Devo lembrar a V. Ex.ª que no intuito de altamente beneficiar a cidade sem grande dispendio tenha conseguido manter os soldados de cavalaria da Guarda Nacional Republicana aqui nesta cidade, pagando-lhe apenas o transporte de palha e ração que prefaz em media mensalmente a totalidade de 9\$00 conforme cartas de parte a pagar e de junto envio dentre outras que tenho em meu poder. Tenho a certeza de que V. Ex.ª, atendendo ao que exponho, achará de toda a justiça que eu seja reembolsado da importancia dispendida unicamente em beneficio da cidade e do concelho, junto tenho a honra de enviar a importancia de 17\$00 ou seja a diferença entre 310\$00 e 263\$00.

No caso, porém, de v. ex.ª reconhecer que razão me não assiste e que justa não é a minha pretensão, bastará que do facto me informe, pois que prontamente farei chegar ás mãos de v. ex.ª a diferença em meu poder. Saude e fraternidade.

O administrador do concelho,  
 (a) *Alexandre Nogueira Mimoso.*

Lêram? Não é curioso? Pois conjuguem o que lêram com este outro officio que logo no dia seguinte a mesma autoridade enviava ao proprietario da casa onde fizera a principal apreensão de dinheiro.

Figueira, 5 de julho de 1918

Ex.º sr. Castro Reis Oafe Raimundo—Figueira da Foz.

Informo a v. ex.ª que a importancia de 310\$00 que se encontrava na administração do concelho e que a v. ex.ª pertencia foi ontem enviada ao Presidente da Comissão Administrativa da Camara Municipal desta cidade onde entrara a conta da coleta que diz respeito a essa casa de recreio.

Saude e fraternidade.

O administrador do concelho,  
 (a) *Alexandre Nogueira Mimoso.*

Toda a gente na Figueira diz

que não é o administrador que paga á policia. Portanto, o dinheiro... onde pára?

Graças á attitude de «A Voz da Justiça», o monárquico Mimoso Ruiz entregou depois ao dono do café Raimundo os 310\$00 de que fala no officio, naturalmente tirando-os á Camara, onde só entraram 47\$00 ou á policia a quem, segundo dizia, dera 263\$00. Este sabe-se portanto onde agora pára. Mas como não foi o café Raimundo a unica casa assaltada e onde se apreendeu dinheiro, pergunta com toda a razão «A Voz da Justiça» o que foi feito do resto.

É um mistério que decerto se esclarecerá. E os redactores de «A Voz da Justiça» prometem esclarecer, assim como outros mistérios identicos, segundo se deprende do seguinte trecho que termina o artigo a que nos referimos:

Há de vêr-se a manipancia toda do famoso representante do governo do sr. Sidonio neste concelho, do homem a quem, com graça e cabimento, os seus antigos correligionarios chamam em lugar de Ruiz, o Roiz.

Pois, é, que é tipico e característico, da situação representante, não sairá daqui—nem deve sair!—mas o publico há de vêr bem quem éle é. Oh, se há-de!

Todos os dias nos chegam notas e apontamentos a seu respeito.

Sabemos que declaração éle fez quando, como conspirador monárquico, foi interrogado sobre a proveniencia dum dinheiro que tinha depositado no Monte-pio. Sabemos o que éle fez em Leiria, conhecemos a história toda do Lloyd Peninsular. Conhecemos a historia toda de Figueiró dos Vinhos, onde o dr. Maria das Neves é Castro, ainda hoje, chora os 180 e tantos escudos que teve de pagar de custas por éle e que até hoje não conseguiu receber. Sabemos o que fez em Soure, donde teve de fugir... Sabemos muito e saberemos tudo o que houvera saber.

E tudo havemos de pôr a claro para que todos saibam quem é este condigno representante do governo, quem é este *caratheiro* que joga poder fazer impunemente da nossa liberdade o mesmo que fez do dinheiro do jogo.

Não temos pressa; vamos devagar.

Cá ficamos aguardando. No entanto, pelâ amostra, todos se convencerão já de que não podia estar melhor representado na Figueira da Foz o governo da situação actual.

(Da Republica).

### Monte-pio Conceição

Quando aqui principiamos a dizer algumas coisas sobre a administração a que esta associação esteve por alguns anos subjugada era nosso intento elucidar o publico e a maioria dos seus associados da forma como certos moralistas tratam das coisas a seu cargo.

Mas com o decorrer das considerações feitas muitos casos se nos tem deparado que agora temos as nossas duvidas sobre se devemos continuar ou não com o que nos propuzemos fazer.

1.º—Porque a farmacia da associação já se reabriu.

2.º—Porque o farmacêutico que ali está, não é feito de barro como o «cão guedelhudo» a-pregoa que seria.

3.º—Porque o sr. Soares, a-quele Soares a quem no numero anterior nos referimos e mais tarde diremos quem é o Soares, segundo alguns directores daquela Associação nos disseram, esteve aqui no domingo e queria pagar o que está em debito ao «Monte-pio», mas que vinha muito nervoso e queria saber quem era o autor do artigo etc. E muitas outras razões tinhamos para deixarmos de continuar no caminho empreendido; sim porque, não sabemos porque nos livramos de ir morrer nos campos da França defendendo o glorioso nome, nunca esquecido do nosso querido Portugal, combatendo o pirata horrivel que tem semeado a morte por todo o mundo, esse horrivel «boche», e agora, assim, sem mais nem mais termos que morrer de morte máeaca ás mãos do «guedelhudo», do «Remechido» do Soares ou mesmo ás mãos desse pobre diabo que foi admistrador da farmacia e depois, do nosso concelho...

Mas como toda a gente que nasceu, tem que morrer e tanto faz morrer de um tiro dos «boche» como de qualquer doença ou ás mãos de qualquer membro da trempe que comeu á tripa forra durante tempo imenso daquilo que era muito e

muito dos pobres velhos socios do Monte-pio Conceição, resolvemos continuar a arrostar com todas as dificuldades que se nos depararem no caminho até atingirmos o nosso almejado fim.

Dá a quem doer e o relatório assinado pelos srs. José Rodrigues Futre, Francisco Baliza e João Fernandes Aleixo, cidadãos honestos incapazes de mentir, será esmiuçado como deve ser para toda a gente melhor ficar elucidada sobre a forma como foi administrada a farmacia e a Associação de Socorros Mutuos Monte-pio Conceição.

Saber-se-ha como desapareceram, toalhas, panos, drogas e muitas outras coisas, tais como ordens de pagamento, liquidando contas sem que qualquer director autorisasse, com a sua assinatura, esse pagamento, sabendo-se também enquanto importaram os ordenados que o «cão guedelhudo» diz que lhe hão de ser pagos, pois que os advogados ainda não se acabaram.

Coitado, não somos pobres senão de juízo, e é certo.

Vá arrançando o sacco para receber esses ordenados, enquanto a direcção, como nos dizem, está preparando a forma de entrar no cofre do Monte-pio os dinheiros recebidos ilegalmente.

Nada se faz sem tempo.

O farmaceutico lá está na farmacia, mas não é de barro, é de carne e osso.

A farmacia foi reaberta e as demais contas a ajustar também terão um dia fim.

Enquanto ao Soares, espere que não perde pela demora e o administrador da farmacia também com algum conselho do sr. Brito Camacho, virá buscar as coisas que estão na Associação e lhe pertencem quando os célebres escudos estijerem em contacto com essas coisas.

(Continuaremos).

Rivera.

### Isto é que é verdade

Volta de novo a «Evolução» de domingo último a falar na historia do azeite. Confirmando o que tenho dito, e fiquem desde já sabendo que fôsse como fôsse, n'este ou n'aquella tempo, se falei em ir a bilha dentro d'um sacco, essa recomendação partiu primeiramente do sr. Florentino, se lhe dissémos que não nos importariamos com o preço da tabela, pois creio bem que 10 litros d'azeite não é para fazer nenhuma fortuna, e se isso pedi ao sr. Florentino é que mesmo para gastos de minha casa, n'essa occasião, estava eu sem nenhum. Continuam também a calunia d' dizerem que eu vendi assucar a 1\$200 o quilo, quando isso é falso. Disseram

## QUADROS

Os sinos da minha terra  
São como nós, os mortaes;  
Nasce o sol, cantam alegres;  
Vem a noite, só dão ais!

Todos gostam das morenas,  
Todos lhes chamam leaes;  
Só eu amei uma, um dia,  
Não soceguei nunca mais...

Não me envia o meu amor  
Senão saudades e ais...  
Penas trago eu, com fartura,  
Saudades tenho eu de mais!

Olhos verdes não os quero,  
Pois são sinais de traição...  
Dizem esperanças á vista,  
Tristezas ao coração!

Olhos verdes sei eu de uns  
Tão falsos como Caim...  
Num dia deram-me esperanças,  
E n'outro penas sem fim!

Ribeiro de Carvalho.

que se eu tivesse empenho em querer saber, que perguntasse ao digno administrador do concelho. Temos a certeza, e provámos com o testemunho d'este senhor que isso é falso, pois o que se passou foi o seguinte: Tanto eu como mais dois commerciantes fomos intimados a comparecer perante a digna autoridade administrativa, mas com verdade, e o que é certo é que a mim me fez ver o sr. administrador que me mandava chamar para me avizar que na qualidade de autorid. de administrativa, não consentia a venda d'assucar por preço superior ao da tabela, e nunca fôzesse por vender assucar a 1\$20 ou seja a 15 centavos a quarta. Felizmente o sr. Mendonça, dignissima autoridade administrativa, é um homem sério e honesto, e portanto de toda a respeitabilidade; e por isso próvo até mesmo com este senhor ser falso o que a «Evolução» diz. Dirija-se a ele, e veja se sou eu ou não quem fala verdade, ou se é alguém que por vinganças mesquinhas e politiquices réles tenta caluniar-me. Mas a mentira desaparecerá isto é que é a verdade.

Manuel Tavares Paulada.

### Já é descaramento!

A «Evolução» continua a sua faina de mentir descaradamente, chamando aos mais que os desmascaram os nomes que só a eles pertence. No entanto fazem-se muito honestos, mas não põem com verdades as calúnias que nos dirigem, ao passo que nós, sem nos incomodarmos muito, provámos sempre verdades tudo quanto aqui dizémos. E por isso, apontando factos verdadeiros, vamos publicamente mostrando que são verdadeiros trampolineiros os

autôres de tanta mentira que a «Evolução» apregôa. Começa a mesma por dizer que é ainda pouco os vocabularios que uzam, quando se refêrem a certos individuos, e nesse caso, visto que para tal se préstam, bom éra juntarem-se ás suas colegas crameiras da Rua do Capelão, Lisboa, essas que habem pouco tempo fizéram uma impo-nente manifestação a sua Magestade D. Sidónio quando este lhes deu a honra da sua passagem por essa rua.

Portanto ao lado dessas é natural que se sintam bem, visto que os vocabularios que uzam são iguais, e já assim pessoas honestas ficam conhecendo quem é o tal «vigilante» da «Evolução».

A «Razão» as afirmações que faz são verdadeiras, e próva tudo quanto diz se fôr preciso, mas apontando factos, e mostrando que bilontras são aqueles que descaradamente mentem conforme vamos mostrar. Diz a «virgem e imnuculada» «Evolução», que é falso que alguém seja capaz de dizer que ainda não tenham recebido a importancia dos cereais que diversos fazendeiros. (quasi á força já se vê) entregaram á comissão d'abastecimentos, e por isso vamos aqui apontar alguns nomes dos que ha muito tempo entregaram os cereais e até agora a massa por lá anda, nem mesmo alguns sabem onde hão de ir receber os seus dinheiros, e vamos dar alguns nomes porque achamos desnecessario dar mais, pois estes bastam para toda a gente vêr como a «Evolução» mente com o sinismo de rameira ordinaria, que é muito peculiar em certos homens que infelizmente vestem carças. Os que ainda não receberam são os seguintes e isto visto por que a isso a «Evolução» nos obriga: Antonio Lucas, João Pomba Curador, Manuel Jorge do Canto, Emilio de Jesus Bisca (pai), Nunes Fernandes, etc., etc., etc. e quem pretender ouvir coisas mais bonitas fale com este último. Agora perguntamos aos da «Evolução» diz, ou pelo menos faz vêr, que já pagaram a estes senhores e o seu umbeirão ainda por lá dorme sem saberem eles quando o virão a receber? Então quem é que fala verdade? São estes srs. ou a «Evolução»? Os nomes que aqui apontámos são de pessoas que temos a certeza serem dignas de toda a respeitabilidade, e dizemos isto sem temer que possa haver alguém que nos diga o contrario; portanto fica a «Evolução» sabendo que bilontras são os que afirmam uma coisa que d'ela não tem a certeza.

Esta parte está deslindrada. Agora segue adiante.

Ninguém melhor do que a digna autoridade administrativa pode afirmar se são ou não calúnias o que a «Evolução» diz com referencia ao director d'este jornal. O sr. administrador é um filho d'Aldegalega, e portanto toda a gente que conhece sua Ex.<sup>a</sup> sabe ser o mesmo um cidadão honesto, incapaz de consentir que hipócritas, cobardes e miseraveis sirvam do seu nome honrado para, á sua sombra, caluniarem este ou aquelle que lhes não seja affecto, e por isso mais uma vez aqui ficam desmascarados os lacaios do Sr. Izidoro.

Assucar, coisa doce, diz a «Evolução» que houve commerciantes que em vez de venderem o assucar que a comissão lhes entregou, arrecadaram-no para quando houvesse falta o venderem por preço superior ao da tabela. E' isso o que muito nos admira, pois toda a gente vê que esse assucar é entregue por meio de senhas que a comissão d'abastecimentos fornece. Só se foi o tal cor-religionario lá da casa que pediu ao sr. Izidoro para o deixar levar para a Atalaia nns quilos d'ele que era para ser ao público entregue por meio de senhas, e a principal não o quiz entregar a quem lhe apresentava senhas, e foi vendido o n'Atalaia a 1\$000 reis o quilo conforme nos consta que para cá se

veio gabar. Mas seja quem for, se isso é certo digam claramente, deixem-se de imposturas em dizerem que não são denunciantes, põham as cartas na meza e o jôgo que seja franco. Dizem que não são denunciantes, então quem foi que denunciou o seu cor-religionario José Soares? Na verdade estes desgraçados comem queijo, esquecem-se de pressa das bilontradas que fazem, no entanto estão sempre prontos em fazerem a defeza de um «ilustre» e «generoso» amigo que ha muito por aqui permanece—D. Romão. Nós é que somos denunciantes porque dizémos as verdades, e quem estupidamente escreve a tôrto e a direito na «Evolução» calúnias e mais calúnias, esses não, procedem bem, ou por outra são de traz da orelha.

\* \*

Esta é importante. A «Evolução» tem a certeza absoluta de que o sr. Izidoro não deu ordens a essa tal senhora para vender azeite por 80 centavos o litro, e nós temos a certeza absoluta que foi a resposta que essa senhora deu a quem lhe fez vêr que o preço porque estava vendendo o azeite era superior ao da tabela, portanto a resposta foi o que já dissemos, e por isso confirmámos.

Nós também pessoalmente temos o sr. Izidoro na conta de um homem sério, mas dá-nos vontade de rir a «Evolução» dizer que discorda de muitas medidas tomadas por ele. Então o «vigilante» vê tanto, e só agora é que viu isso? Pois nós uzámos da franqueza de dizer que nunca concordámos com as medidas tomadas por esse sr. por vermos da parte d'ele um certo absolutismo que, como filhos d'Aldegalega, não nos parece bem, pois antes do sr. Izidoro para cá vir já nós cá estávamos, e também havia quem governasse melhor ou como queiram dizer, o que é certo é que o pão nunca faltou, e a prova veja o povo, e também o «ilustre vigilante» da «Evolução» o que é que esse sr. tem resolvido sobre tabelas de carne de porco, metete sa em copas, castiga uns, amiaça outros, e afinal preços de carnes de porco, trunfo é copas, o patriotismo é o que nós sabemos, e veja também se percebe.

Felizmente temos como administrador do concelho um homem que toda a gente conhece ser de toda a respeitabilidade, e não se prestar a certos papeis, de contrario já talvez tivéssemos visto alguma coisa, mas espere, o tempo vai correndo. Fiquem cientes disto.

\* \*

Temos ha uns poucos de dias algumas sacas com batatas no celeiro municipal que a policia apreendeu a quem tentava levar as d'aqui para fóra, pois a comissão d'abastecimentos até agora nenhuma resolução tomou a fim de que elas sejam distribuida pelas lojas. O povo quer batata, corre tudo e não encontra, ao passo que este artigo está prestes a estragar se no celeiro municipal. E ainda ha miseraveis que dizem que se não fôsse o sr. Izidoro muita fome aqui tinha havido! Fóra, bilontras!

Já-kini.

## CARTEIRA ELEGANTE

### Aniversarios

Fazem anos:

Hoje o Sr. Amadeu Augusto dos Santos.

—No domingo a menina Cecilia Marques Peixinho, filha do Sr. Euzébio Marques Peixinho, nosso dedicado cor-religionario.

—Na quarta-feira o menino Manuel Soares Ventura Junior.  
As nossas felicitações.

## Ecos e Notícias

## Banda Democrática

Na quinta-feira passada reuniu a assembleia geral desta banda para a apresentação de contas e eleição de novos corpos gerentes. A sessão foi aberta ás 22 horas e meia sob a presidência do sr. Dr. Paulino Gomes, secretariado pelos srs. Luciano Fortunato da Costa e José Joaquim Gregorio.

Exposto pelo presidente o fim da reunião foi pedida a palavra pelo sr. Joaquim Maria Gregorio que, na qualidade de presidente da direcção que termina o seu mandato, apresentou as contas com todos os documentos respeitantes ás mesmas, justificando-as e fazendo entrega de toda a escrita. Por proposta do presidente da mesa foi aprovado que se nomeasse uma comissão composta dos senhores João Frederico de Brito Figueirôa Junior, João Soares e Martinho da Costa Oliveira para examinarem as contas e apresentarem o seu parecer á assembleia.

Passou-se, por fim, á eleição. O escrutinio realizado pelos senhores Vitor Fernandes Guerra e João dos Santos Varo, deu o seguinte resultado: Direcção—Joaquim Maria Gregorio, Luciano Fortunato da Costa, José Joaquim Gregorio, Carlos Antonio da Costa e José Teodosio da Silva. Assembleia Geral—João Soares, Dr. Manuel Paulino Gomes, Diogo Tavares e Henrique Baldrice Tavares. Conselho Fiscal—Antonio Joaquim Lucas, João Frederico de Brito Figueirôa Junior e José Augusto Saloio. Os novos eleitos devem tomar posse depois de ser apresentado o parecer da comissão nomeada para examinar as contas. O número de listas entradas na urna foi de rinta.

## Lê-se e pasma-se

Transcrevemos hoje, em fundo, um artigo do órgão do Partido Evolucionista «Republica». Toda a gente o deve ler para tomar conhecimento da gente de que se cerca o sidonismo. Recomendamo-lo aos nossos leitores, não ir para o efeito já indicado, mas para que se veja quem são os deshonrados e os maus-administradores. Contra o partido democratico levantaram-se as maiores calúnias e todas as difamações possíveis. Nenhuma das acusações foi provada. Daqueles que nos infamavam é o que se vê e que os leitores deduzirão da leitura do artigo que recomendamos.

A transcrição tem outro fim é o de protestarmos contra as violencias de que tem sido alvo o nosso colega «A Voz da Justiça», da Figueira da Foz e contra o vexame imposto ao Dr. Manuel Gaspar de Lemos, republicano de fina tempera, alma bondosa e caracter impoluto que acaba de sofrer as iras do dezembrismo naquela linda praia.

## Victor Guerra

O nosso bom amigo Victor Fernandes Guerra deu-nos o prazer da sua sempre desejada visita. Tendo deixado ha meses de reger a escola masculina Conde Ferreira desta vila, foi para a Cova da Piedade onde rege igualmente uma escola. Abraçamo-lo affectuosamente.

## Outro sidonista que infama os democraticos.

Com a devida vénia transcrevemos do nosso presado colega local «O Domingo»:

«—Pelo nosso correligionario João Aguiar, feitor agricola da herdade da Abegoaria, foi nos entregue a seguinte carta:—«Meu querido amigo: Agora que estás sendo vítima dos ódios e vinganças do Zé Ferrador, zelador que a camara nos impingiu, peço-te que in-

formes os leitores d'O Domingo de que este honrado cavalheiro assaltou ha tempo a estação de Pegões, roubando ferro e carvão. Quando já vinha a caminho de Canha com o produto do roubo, foi cercado e preso pelos empregados da Estação. Assistiram a este espectáculo os srs. Antonio da Costa Coelho, Antonio Porfirio e Claudino José de Oliveira. Tudo isto pôde ser confirmado no tribunal Desculpa-me. Abegoaria, 17 de setembro 1918. Teu am.º obg.º—(a) Raul Bunheiras.

Como vêm a Camara não podia escolher melhor representante.—C.º

Confiamos em que a vereação actual não deixará de tomar em consideração as qualidades do zelador de Canha, o qual, segundo nos consta, é bem conhecido naquela vila por um titulo que tornou já bem conhecido um bejudo ministro da monarchia, pela execução frequente de factos que o justifica, segundo tambem ouvimos.

## Veraneando

Encontra-se na sua herdade de Canha, o grande poeta Caleiro, autor dos brilhantes versos que aconselhavam D. Sidónio a meter na cadeia todos os republicanos.

## Gente honesta...

(D'O Porvir):

Os jornais de Lisboa noticiam que a policia do Porto está apurando um desfalque de 30 contos, dado na repartição das subsistencias da respectiva camara municipal. A honestidade da administração do «dezembrismo» é... como se está vendo.

Ao escandalo das 33:500 acções da companhia dos caminhos de ferro do Norte juntou-se o escandalo das anilinas. Ao desfalque de 40 contos no Instituto do Trabalho, de Odivelas, junta-se o desfalque de 30 contos na repartição de subsistencias da camara do Porto. Isto é o que se sabe...

Gente honesta, a «dezembrista»!

## Padre Nosso dos tipografos.

«Chefe nosso que estais na redação, muito bons dias, vamos distribuir; venham a nós os originais; seja feita a vossa vontade na composição como na impressão; o salario nosso de cada dia nos dai no sabado. Perdoai nos, senhor, as nossas *gralhas*, assim como nós perdoamos a má letra e as terceiras provas; não nos deixeis, senão, cair no sono, livrando nos de trabalhar de noite. Amem».

## Falam os numeros:

Fazendo o confronto entre as despesas pagas no segundo semestre de 1917, de responsabilidade da Republica, e as pagas nos seis mezes seguintes, (e entramos agora no regime do calote!) vemos que de Junho a Dezembro do ano passado pagaram-se por motivos da guerra numeros redondos 33:245 contos, ao passo que de Janeiro a Junho, 45:710 contos, ou seja uma diferença para mais de 12:464 contos.

Nas despesas normais, encontramos perante os indicios da bambocata mais desesperada. No ministério do commercio, donde foram tirados serviços que constituem todo o organismo do ministério da agricultura, que tem uma conta á parte, a diferença das despesas pagas no segundo semestre de 1917 e no primeiro deste ano eleva-se a 1.199 contos: somados os 85 contos da secretaria da agricultura, temos um total de 1:284 contos, sem que se enxerguem os beneficios que de longe ex- pliquem este aumento formidavel de dsapesa. O ministério dos estrangeiros, apenas acusa um aumento de 21 contos nas despesas ordinárias pagas. Não é com certeza a razão do Homem Cris-

to, filho, que faz a propaganda do aliadofilismo do sr. Sidonio Pais.

No ministério das finanças, deparamos com uma diferença para mais, no primeiro semestre de 1919, de 1:000 contos! No ministério do interior ha, apenas, um aumento de 582 contos. Como se vê, é modesto, atendendo-se ás ambições policiaes do respectivo secretario. Na marinha, crescem os pagamentos 826 contos, quando a maior parte do pessoal transitou para as colónias, deportados uns, expedicionários outros.

O ministério das subsistencias pagou em trez mezes 3:045.»

(D'O Mundo).

## Inacreditavel!

Ha seguramente um mez que n'umas das ruas que circundam a Praça da Republica se acha depositado um montão de entulho e apesar das providencias que temos aqui pedido e das quais já se fez echo o nosso presado colega local «O Domingo», as autoridades da nossa terra teem se obstinado em não dar ouvidos ás nossas reclamações, fingindo que não veem aquilo.

Parece que essas autoridades teem tido empenho em mostrar que são coniventes ou pelo menos aplaudem a vingança mesquinha que representa a colocação ali do entulho em questão, o que nos repugna acreditar, e por isso mesmo é que vimos chamar outra vez a sua atenção para esse caso que já vai tomando os seus fóros de escandalo.

Não se comprehende, de resto, que tendo o nosso correligionario Artur Jesus d'Oliveira, residente em Canha—em Canha, reparem bem—sido multado por ter junto á sua porta uma pequena porção de terra, se façam aqui, na sede do concelho e na mais linda praça, depositos de entulho como esse que ha seguramente um mez todos ali teem visto, menos as nossas autoridades que parece andarem mesmo cegas de todo.

Que aquilo é uma vergonha e é, tambem, um revoltante favoritismo que não se comprehende nem pode admitir-se. Não será a lei igual para todos? Ou será por ser o sr. Artur Jesus d'Oliveira um velho republicano, filiado no partido democratico, e o sr. Dimas um monarchico sidonico, que essa lei é de funil sendo para aquele muito estreito e para este muito largo, mesmo largo de mais?

Seja como for, o que é inadmissivel é que aquilo ali esteja, uma hora mais, e por isso esperamos que as autoridades que ahí estão mandem immediatamente fazer a sua remoção se não querem que continuem as apreciações que tem sido feitas á sua estranha e censuravel attitude.

Não será ainda d'esta vez?

## A semana... rica... Numeros

Atentem-nisto os leitores: O último balancete semanal do Banco de Portugal, que está publicado, acusa, entre outros, os seguintes numeros:

Notas em circulação:

Em 3 de Julho... 217.269 671\$50  
Em 10 de Julho... 229.774 078\$90

Aumento de 12.500 contos em notas numa semana! Isto, fora os contos do... vigario em notas... officiosas.

## Anedota

No tribunal:

—Qual é o seu estado?  
—Casado.  
—Com quem?  
—Com uma mulher.  
—Boa duvida...  
—Boa duvida, não senhor; porque minha irmã é casada com um homem.

Um livro util e economico  
O CADERNO DA  
Dona de Casa

Toda a mulher deve possuir este interessante livro.

SUMARIO: Rol da roupa para 8 quinzenas, diario da Dona de Casa para 4 mezes, menú para 7 almoços e 7 jantares e varias receitas uteis ás boas donas de casa.

PREÇO: 4 CENT.

LISBOA

BIBLIOTECA DO POVO

279 — Rua de S. Bento — 279

## VENDE-SE

Cascos uzados, barris de 20 e 40 litros, garrações de 20 litros tem, para vender, José Antonio Paulada, rua do Quartel, 27—Aldegalega.

A. LOURENÇO GONÇALVES

ESCRIVÃO-NOTARIO

Escritório—R. Almirante Candido dos Reis n.º 4.

Residência—R. da Praça da Republica n.º 4.

ALDEGALEGA

MANUAL

— de —

Correspondencia comercial

— em —

PORTUGUEZ e INGLEZ

por

Augusto de Castro

BIBLIOTECA DO POVO

H. B. Torres—EDITOR

R. de S. Bento, 279—Lisboa

A' venda n'esta vila no estabelecimento do sr. João Martins.

AGUA DO ALARDO

LOJA do Frederico

JUSTINIANO ANTONIO GOUVEIA  
solicitador

RUA DA PRAÇA  
ALDEGALEGA

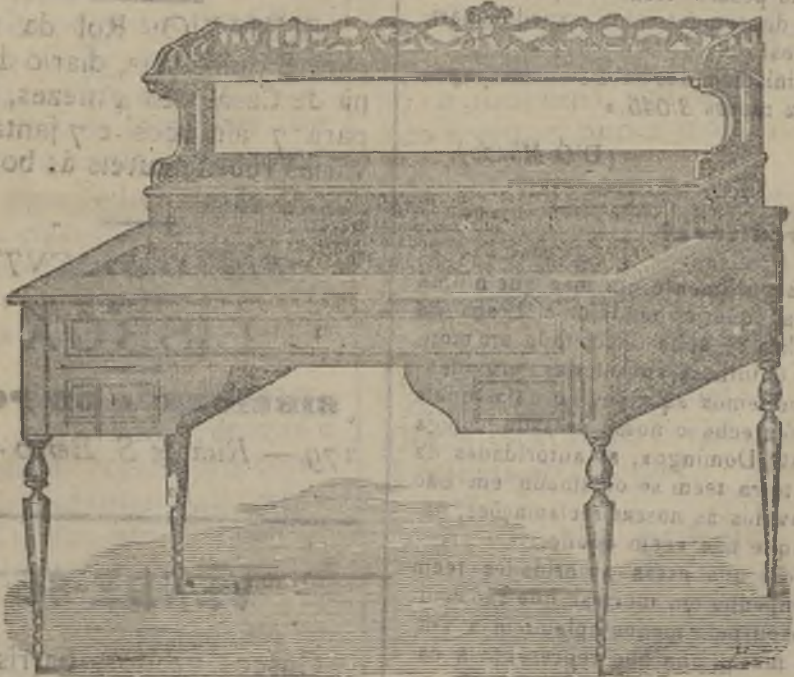
PAULINO GOMES  
advogado

Escritorio: Rua Martir de Montjuich.  
ALDEGALEGA

COMERCIO POPULAR

EMÍLIO PIREZ & C.

Completo sortimento de fazendas de todas as qualidades. Merceria e Padaria. Variadissimo sortido de móveis de madeira e de ferro. Colchoaria e máquinas de costura.



Preços baratissimos e sem competencia

Vendas a pronto e a prestações

Praça 5 de Outubro, 15 a 19—ALDEGALEGA

J. M. SOUZA PEREIRA

O DOCEIRO MODERNO

O mais moderno e completo tratado de confeitaria, pastelaria e doçaria, contendo centenas de receitas antigas e modernas. 1 grosso volume com perto de 800 páginas 800 réis.

Fabricação de Vinhos e Licores

Tratado theorico e pratico, contendo grande variedade de formulas para preparar todas as bebidas espirituosas como vinhos, licores, champagnes, rums, pónches, 1 vol. 300 réis.

A Cozinha Vegetariana

Explendida coleção de receitas culinarias, doces, etc., etc. 1 volume 300 réis

BIBLIOTECA DO POVO

HENRIQUE TORRES—Editor

Rua de S. Bento, 279—LISBOA

TIPOGRAFIA MODERNA

DE JOSÉ AUGUSTO SALOIO

Esta casa encarrega-se de todos os trabalhos tipograficos pelos preços mais reduzidos de Lisboa, encontrando-se para isso montada com maquinismo e materiais novos, de primeira ordem, para trabalhos



de luxo e fantasia Grande variedade de tipos para cartões de visita, faturas, envelopes, memoranduns, obras de livros e jornais, relatórios e estatutos, etc., etc.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA

Alcool de vinho

Rectificado, de 96 graus garantidos.

Fábrica de

GREGORIO GIL

nesta vila.

Mais ninguém de Portugal pode garantir aos seus Ex. mos freguezes um alcool tão puro, isento de oleos e éteres e com tão alta graduação.

ANTIGA MERCIARIA

DE JOSÉ ANTONIO PIALGATA

Successor,

Manuel Tavares Paulada

Géneros alimenticios de primeira qualidade.

2—Rua Magalhães Lima—4

ALDEGALEGA

JOSE TEODOZIO DA SILVA

Com fábrica de gazozas e pirolitos, soda-water, licores, cremes etc, pelos sistemas mais modernos e aperfeiçoados. Satisfaz-se qualquer pedido, enviando-se a remessa a casa do freguez, mesmo fora da sede do concelho.

RUA FORMOSA

ALDEGALEGA

SULFATO

ENXOFRE E OXIDINAS VENDEM

M. S. VENTURA & FILHOS

ALDEGALEGA

PADARIA VIANENSE

DE =

ANTONIO MORAIS DA COSTA JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de merceria, bombons, chocolates, etc:

118—R. ALMIRANTE CANDIDO DOS REIS—120

—\* ALDEGALEGA \*—

Padaria Popular

DE

MONTIJO JOSÉ DA SILVA

O proprietario desta padaria participa aos seus amigos e freguezes que vende pão de luxo e de familia de fabrico esmerado.

R. LUZ DE GANHÕES

ALDEGALEGA

A UNIÃO LISBOENSE

J. Rodrigues, L. da

Amplio e bem sortido estabelecimento de Modas, fanqueiro, rouparia e muitos outros artigos.

Preços sem competencia e ao alcance de todos

O seu proprietario pede uma visita á

41. R. DA PRAÇA DA FIGUEIRA, 42

LISBOA

Recibe encomendas de todos os artigos.